

RUBEM BRAGA

## VERGONHA

2-7-57

**T**EM agora o chefe de Polícia, general Amauri Kruehl, uma excelente e rara oportunidade de prestar um grande serviço ao povo e ao regime. Espero que em meio aos seus muitos afazeres e ainda maiores preocupações ele se aperceba disso e sinta a importância dessa «chance», que não deve ser perdida.

Os jornais estão contando o caso. Um lapidador, Valdomiro Dibo, procurou agora a polícia para contar sua participação em um crime de 1950. Antigo membro do Partido Comunista, Dibo se passara para a polícia, e fazia diligências apontando seus ex-companheiros. Em uma dessas diligências um dos presos foi espancado até desmaiar, e dois outros, depois de espancados, alvejados pelos investigadores que os deixaram caídos em um mangue à beira da estrada, pensando que estivessem mortos, quando só um estava. Dibo diz que na ocasião, assustado com o que vira, e temendo complicações, procurou o chefe do Setor Trabalhista, inspetor Borer, que lhe disse — «isso não dá em nada» — e o coronel Adauto Esmeraldo, chefe da Divisão Política e Social, que disse a mesma coisa. Houve naturalmente um inquérito que muitíssimo naturalmente «não deu em nada». Crime dos espancados e do morto: pregar cartazes de um candidato comunista.

Eu não estava no Brasil nessa época, e não me lembro de ter lido nada sobre o crime; naturalmente não é possível aceitar como verdade tudo o que esse pobre diabo conta, sem investigar a respeito. Não vemos, porém, que interesse poderia ter ele em inventar uma tal história, em que, afinal de contas, faz muito má figura. A fama de nossa Polícia só serve, infelizmente, para dar toda a verossimilhança ao enredo.

Apurando a verdade e dando à Justiça armas para punir severamente esses covardes criminosos, o general Amauri Kruehl prestará um grande serviço à Polícia e a nós todos. Temos tido alguns chefes de Polícia que não permitiram arbitrariedades e puniram imediata e severamente os policiais que as praticaram. Esses espancadores são geralmente covardes, e só matam e esfolam quando sentem as costas quentes. Neste caso, porém, a punição dos «tiras» servirá para despertar em outros maus elementos da Polícia a saudável reflexão de que não basta ter as costas quentes em um dado momento; que qualquer mudança de governo pode trazer a descoberta e punição de seus crimes.

Está claro que, comprovado o crime, tanto devem ser punidos seus executores como as autoridades que o ordenaram ou acobertaram. Tenho do general Amauri Kruehl uma excelente impressão, dos contactos que com ele tive na Itália. Isso me faz ter esperança de que nesse caso não predomine nenhum falso sentimento de «coleguismo». É tempo de promover, com uma ação enérgica e dura, uma campanha para nos livrar dessa eterna vergonha nacional dos crimes da Polícia.